

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

REQUERIMENTO Nº , DE 2009

(Do Sr. Carlos Alberto Canuto)

Requer a realização de Audiência Pública para esclarecimentos acerca da construção de centrais termonucleares na Região Nordeste, especialmente no Estado de Alagoas.

Senhor Presidente:

Requeremos, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para a obtenção de esclarecimentos acerca da construção de centrais termonucleares na Região Nordeste, especialmente no Estado de Alagoas.

Solicitamos que sejam convidadas a participar da Audiência as seguintes autoridades:

- Sr. Edison Lobão, Ministro de Estado de Minas e Energia;
- Sr. Othon Luiz Pinheiro da Silva, Presidente da Eletrobrás Termonuclear S.A. (Eletronuclear);
- Sr. Carlos Henrique da Costa Mariz, Chefe do escritório da Termonuclear em Recife;
- Sr. Maurício Tolmasquim, Presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil possui tecnologia e matéria-prima para tornar viável a geração termonuclear em grande escala. Segundo o Plano Nacional de Energia (PNE 2030), nosso país deverá ser contemplado com mais de 5 mil megawatts (MW) oriundos dessa fonte até 2030. Nesse contexto, quatro centrais termonucleares poderão ser instaladas na Região Nordeste.

De acordo com dados da Eletronuclear, o Brasil possui 309 mil toneladas de reservas de urânio, o que coloca o país, com apenas 30% do território pesquisado, na sexta posição mundial. Essas reservas são suficientes para alimentar 32 usinas como Angra 3 por quarenta anos.

As centrais termonucleares despacham na base e ajudam a preservar o nível dos reservatórios das centrais hidrelétricas. Isso é cada vez mais importante, pois as novas centrais não armazenam, como antigamente, energia em grandes lagos.

Outro aspecto importante é a questão da emissão de gases de efeito estufa, que este ano será tema da reunião dos líderes mundiais sobre as mudanças climáticas, em Copenhague. Ao contrário das usinas a combustíveis fósseis, as usinas nucleares não emitem esses gases.

Como importantes aspectos dessa região podemos citar:

- possibilidade de desenvolvimento de projeto integrado com usina nuclear para dessalinização da água do mar em volume compatível com as necessidades hídricas locais;
- condições favoráveis para construção, operação e manutenção;
- disponibilidade de recursos humanos na área de energia e nas demais especialidades envolvidas nessa tecnologia.

Ressalte-se que a estruturação de um empreendimento nuclear contempla diversas etapas: seleção de sítio; seleção de tecnologia; estabelecimento da estrutura de capital; obtenção de financiamento e análise de riscos do empreendimento. Uma adequada seleção de sítio representa um primeiro e importante passo para a viabilização das novas usinas na Região Nordeste.

Segundo Carlos Henrique da Costa Mariz, que está à frente do escrito da Termonuclear em Recife, os estudos de localização já foram iniciados este ano e têm duração prevista de vinte meses, visando o início de operação da primeira usina do Nordeste no ano de 2019.

Essa meta requer esforços de todos os agentes públicos e privados envolvidos, e poderá alçar o Nordeste a uma nova era de desenvolvimento energético e econômico.

A seleção do sítio deve propiciar oportunidade para o envolvimento público desde o seu início. Assim, consideramos fundamental a realização de uma Audiência Pública na Comissão de Minas e Energia, com o objetivo de esclarecer e propiciar importante debate sobre tão importante tema.

Sala da Comissão, em de de 2009.

Deputado **Carlos Alberto Canuto**